

Diálogo entre as formas espaciais derivadas da etnia japonesa e a organização espacial ourinhense. Evelise da Silva Cunha, Lirian Melchior – Humanas – Geografia – Unidade de Ourinhos – Campus Experimental de Ourinhos.

O Município de Ourinhos, situado no Sudoeste do Estado de São Paulo, deve o seu desenvolvimento à construção da Estrada de Ferro Sorocabana, inaugurada em 1908, sendo um elo de ligação para todo o oeste paulista e Norte do Paraná.

Teve o início de sua formação acompanhada pela monocultura do café, que devido ao processo histórico de substituição da mão-de-obra escrava, esses mesmos fazendeiros se vêem na carência de mão-de-obra para suas lavouras. Para tal episódio, são promovidos os deslocamentos de imigrantes, principalmente, originários da Europa. Em pesquisa realizada, levantamos quais dessas etnias que para o Brasil imigraram e suas formas mais significativas no processo de colonização do município possuindo ainda hoje, importância na vida política, econômica e social da cidade. Percebe-se uma forte presença dos Portugueses, Italianos, Japoneses, Espanhóis, Sírio-Libaneses e vestígios de alguns Alemães, Romenos, Ucranianos e Poloneses. Tais nacionalidades trazem consigo objetivos, culturas, ideologias completamente diferentes umas das outras. Desenvolvendo assim, adaptações ao espaço de ocupação com características próprias e que acabaram por construir um objeto em comum com diversidades aparentes. É o que Hasbaert discute ao falar de um espaço de encontro de várias culturas.

[...] pela construção de novos traços identitários, mais híbridos, onde cada grupo sabe dialogar com seus valores, em busca da difícil integração entre duas culturas tão distintas mas que ocupam hoje espaços geográficos comuns dentro da enorme diversidade sócio-territorial brasileira.

(HASBAERT, 1998 p. 33)

As diversas etnias que aqui chegaram, acabaram por relacionarem-se, num primeiro momento, muito pouco umas com as outras, pois possuíam costumes, línguas, comida etc totalmente diferentes. Assim, os que chegaram em grupos, possuíam a tendência de fecharem-se em colônias justamente por possuírem a mesma cultura e estarem em uma terra estranha onde, a busca pelo conhecido se torna uma questão de sobrevivência.

Estavam num lugar cuja língua não entendiam e conviviam com um clima diferente, com gente que tinham costumes, religião e até caras diferentes das deles.

(MORAIS, 2000, p. 25)

Dentre tantos fluxos populacionais em direção as fazendas de Ourinhos, tem-se como objetivo tratar especificamente do caso da importância da imigração étnica nipônica e suas gerações para o município de Ourinhos nos dias atuais. Estes se deslocaram para o Brasil no início do século XX, passavam por uma realidade bastante difícil em território japonês, fruto da transição do sistema feudal para o capitalismo, tendo um avanço nas taxas de desemprego daquele país. Assim este fluxo migratório foi, portanto, fruto de uma política de emigração financiada pelo governo japonês, para aliviar o seu mercado de trabalho e brasileiro, que precisava de trabalhadores para a lavoura cafeeira.

Segundo o entrevistado Kobata (pioneiro na cidade) os imigrantes japoneses em Ourinhos, se deslocaram para cá com a principal intenção de trabalhar com o café e também de possuir um pedaço de terra próprio, trazendo sempre consigo o sonho de poder enriquecer rapidamente a custa de muito trabalho. Percebemos que a atração desses imigrantes dá-se principalmente no âmbito financeiro, ou seja, eles vêm com a intenção de conseguir dinheiro para conquistar melhores condições de vida.

Num primeiro momento eles fixam-se na área rural, sejam devido ao trabalho nas fazendas de café, algodões, laranjais. Concomitantemente, começam a migrar para o meio urbano, onde

desenvolvem atividades comerciais, como: secos e molhados, hospedarias, prestações de serviços, entre outros.

Tais apropriações tanto do meio urbano quanto do meio rural vão sendo desenvolvidas e obtendo importância no funcionamento da dinâmica municipal. Esta, aos poucos vai sendo produzida graças às relações sociais que se estabelecem e com isso criando configurações características de participação de seus grupos sociais. Neste aspecto, os japoneses destacaram-se pela sua peculiaridade na organização social e funcional do espaço em que habitam. Justamente por pertencerem a um grupo étnico fortemente arraigado na predominância de valores culturais, mas que também possuem importância no âmbito político, econômico e social que acabam por influenciar a construção deste espaço.

Estes japoneses chegam com uma bagagem cultural que tem por necessidade recriar, mostrar, reproduzir, numa tentativa de fazer sobreviver aquilo que eles traziam do seu país de origem: Japão.

Este povo constrói manifestações culturais que se espacializam pelo município, onde se tem como objetivo demarcar e reforçar elementos culturais que cultivem e preservem sua identidade. Isto se materializa no espaço em forma de lugares sagrados, festas, templos, monumentos, sendo um portador de significados, expressando valores, mitos, crenças, assumindo assim uma dimensão simbólica.

Esses traços culturais assumem formas espaciais e suas interpretações fazem-se entender a configuração espacial tanto do passado, presente quanto das projeções futuras.

É o que Corrêa discute ao ressaltar a importância da simbologia para a sociedade e para o espaço urbano:

[...] a cidade é o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem. Isto envolve o cotidiano e o futuro próximo, bem como crenças, valores e mitos criados no bojo da sociedade de classes e, em parte, projetados nas formas espaciais: monumentos, lugares sagrados, uma rua especial etc. O espaço urbano assume uma dimensão simbólica que, entretanto, é variável segundo os diferentes grupos sociais, etários etc.

(CORRÊA, 1995, p. 8)

Além do aspecto cultural, a colônia japonesa possui forte importância tanto do meio rural quanto do meio urbano e que participam das interações econômicas, social e política da cidade de Ourinhos que também se materializam no espaço ourinhense, seja nas granjas, nos hortifrutis, nos prédios, nos clubes recreativos e esportivos, nas escolas, nos estabelecimentos comerciais, entre outros.

Para a realização desta pesquisa, estou realizando um trabalho empírico onde registro todo tipo de participação que evidencia a cultura nipônica pelo município, bem como um levantamento sobre os dados históricos do município em fontes documentais (através de pesquisa no Museu Histórico Municipal, jornais e livros escritos sobre o município) e orais (através de entrevistas realizadas junto aos imigrantes-pioneiros na cidade), além de fotografias dos imigrantes e de seus vestígios deixados na cidade. Este trabalho tem sido realizado com o intuito de demonstrar a importância desta colônia para o município, seja nas manifestações políticas, econômica, social e especialmente a cultural onde pretendo demonstrar o significado destas para o município. Também realizo junto à universidade um trabalho de pesquisa bibliográfica com o objetivo de desenvolver um trabalho de caráter científico.

Bibliografia:

Corrêa, Roberto Lobato. O Espaço Urbano, São Paulo: Ática S. A; 1995.

HASBAERT, Rogério. Revista Travessia/ Maio-Agosto/98. Festas.

MORAES, Fernando. Corações Sujos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.